

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Esta edição temática está relacionada ao Abril Azul, mês da conscientização sobre o espectro autista.

Nossa cor azul: Dia Mundial da Conscientização do Autismo.

Por Brenda da Silva Loreno

O dia 2 de abril é definido pela ONU como dia mundial da conscientização do Autismo, por isso, viemos falar um pouco sobre o transtorno.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), como é tecnicamente denominado, não é uma doença ou uma deficiência, como muitos acreditam. O TEA engloba diversas síndromes e transtornos com vários níveis.

Um dos transtornos é o autismo clássico, cujos graus podem variar. As crianças geralmente apresentam dificuldade de compreensão de enunciados mais complexos, com emprego das figuras de linguagem, por exemplo, e dificuldade nas relações interpessoais. Existe também o autismo de alto desempenho, em que as características são mais leves e os portadores geralmente apresentam uma inteligência acima da média. Há também o Distúrbio Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação, cujos portadores têm características tão leves que se torna difícil diagnosticar, sendo esse um dos motivos para muitos autistas chegarem à idade adulta sem terem sido diagnosticados com o transtorno.



Normalmente, os diagnósticos se dão na infância, já que os sintomas são mais observados até os três anos de idade. As características mais presentes são:

- Dificuldades com interação social, como manter contato visual, expressão, gestos e em fazer amigos.
- Dificuldade na comunicação, usando frases repetitivas, não entendendo frases de duplo sentido e sendo bastante literal com as palavras.
- Alterações comportamentais, como apego excessivo a rotinas, ações repetitivas, interesse intenso em algo e manias.

O transtorno não tem cura, entretanto, existem tratamentos com psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos, neurologistas e pediatras. Em caso de comportamentos como agressividade, ansiedade, falta de atenção, depressão e hiperatividade, podem ser utilizados medicamentos. O tratamento varia de acordo com a intensidade do distúrbio, mas sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do autista.

Assim como em tudo na vida, o apoio dos pais e familiares é essencial nos casos de TEA, pois ajuda no processo de integração social e na comunicação. Devido aos desgastes que o distúrbio traz aos familiares, geralmente é necessário que estes também tenham acompanhamento psicológico.

Se quiser saber mais sobre o assunto, sugerimos os sites a seguir:

- <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/>
- <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-espectro-autista-tea/>

Crise dos 18

Por Maria Eduarda Andrade

Vou começar este texto dizendo que tenho 17 anos e estou no meu último ano do ensino médio. Em 2022, faço 18 anos - e, só de pensar nisso, o coração dispara. Sempre achei que a fase da adolescência fosse a mais estressante, a mais cheia de dúvidas e a mais difícil.

Ao chegar ao último ano do ensino médio, a gente se sente pressionada com os vestibulares e em decidir o que quer fazer pelo resto da vida: o que escolher? E se eu não gostar? E se perder a graça ao longo dos anos? São tantas perguntas e a maioria sem resposta. Quer dizer, até deve ter resposta, mas precisamos tentar explorar alguns caminhos para saber.

Esta idade é um momento de muitas incertezas, porque há uma mudança brusca de experiências conhecidas para outras super desconhecidas e é hora de tomar decisões importantes para a vida. As pessoas - normalmente os pais - dizem que precisamos saber para qual lado queremos ir. Pergunto: como assim? Às vezes a gente nem sabe o que vai jantar hoje (por incrível que pareça, isso também não é uma decisão fácil).

Durante essa fase, a gente às vezes se cobra demais, se compara demais e isso não é saudável. A gente cria um milhão de expectativas para os 18 anos, por exemplo: "quando sair do ensino médio e fizer 18 anos, vou entrar na faculdade que eu quero, tirar minha

habilitação e sair da casa dos meus pais”. Mas precisamos ter cuidado com grandes expectativas: um exemplo disso foi o ano de 2020.

Acho que a vida é isso, ter paciência e descobrir com o tempo como serão as novas fases. Se você ou algum colega estiver precisando de ajuda, temos uma rede de apoio na escola, representada pela Coordenadoria Sociopedagógica (que está disponível, durante a pandemia, pelo WhatsApp (11) 2448-8504), e vários profissionais também na rede pública, com atendimento gratuito, por exemplo, nos centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Em Jundiá, temos o Centro de Atendimento Psicossocial Infante-Juvenil, que atende pelo telefone (11) 4522-0672. Você também pode procurar o CVV – Centro de Valorização da Vida, ligando 188. E, lembre-se, você não está sozinho!

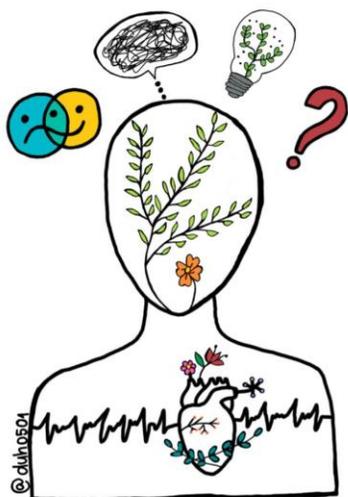


Ilustração: Maria Eduarda Andrade

Seção de Resenhas

Caros leitores, esse é o espaço reservado para as resenhas de filmes e séries escritas para essa edição do Jornal InFormAÇÃO. Esperamos que vocês possam conhecer novas narrativas, mundos e experiências. Aproveitem as dicas das autoras e viagem nessas histórias!

Estrelas Além do Tempo

Por Nicolý

Dirigido por Theodore Melfi, o filme *Estrelas Além do Tempo* é baseado em fatos reais e se passa na década de 1960. Ele apresenta a luta de três mulheres afro-americanas contra o preconceito racial, sendo elas Katherine Johnson (Taraji P. Henson), especialista em Geometria Analítica; Dorothy Vaughn (Octavia Spencer), cientista e programadora; e Mary Jackson (Janelle Manáe), especialista em engenharia; as três trabalhavam na NASA. Além disso, também são expostas as dificuldades individuais e coletivas vivenciadas por elas para obterem a realização de seus trabalhos, sonhos e direitos na sociedade.

Na época em que o filme se passa, a NASA estava trabalhando para realizar uma missão: levar o homem ao espaço. Mas, para isso, precisariam de uma pessoa específica para ajudá-los, ou, como o outro termo utilizado na trama, um computador humano. Assim, transferiram Katherine para esse trabalho. No entanto, ela teve muitos problemas para realizá-lo devido a diversas regras e classificações raciais. Enquanto isso, Mary lutava para obter audiência e aprovação do júri para conseguir se tornar uma especialista em engenharia estudando em uma escola apenas para brancos. Nesse meio-tempo, Dorothy tinha o desejo de se tornar uma supervisora, já que, em seu trabalho, ela tinha a responsabilidade, mas não o cargo, pois isso lhe fora negado devido a sua cor de pele.

Ademais, são apresentados problemas fora de seus respectivos trabalhos na NASA, sendo algo ainda mais contínuo. Podemos citar uma cena em que Dorothy e seus dois filhos vão a uma biblioteca à procura de um livro. Após não encontrarem o livro desejado no setor de “pessoas de cor”, eles o buscam no setor para brancos, porém são impedidos e expulsos do local por infringirem essa regra do espaço reservado para brancos. Apesar disso, Dorothy manteve sua cabeça erguida.

Apesar de todos esses problemas, Katherine descobre um cálculo que tem suma importância para a missão, Mary se torna uma especialista em engenharia e ajuda na construção e no teste da cápsula utilizada, e Dorothy programa um importante computador da NASA e consegue seu cargo como supervisora. Por fim, o filme mostra a grande importância que cada uma teve para a realização dessa missão, que está marcada na história, trazendo para todos grandes modelos de inspiração e, inclusive, demonstrando que são um enorme exemplo de superação, determinação e caráter.



Julie and the Phantoms

Por Brenda da Silva Loreno

A série da Netflix *Julie and the Phantoms* (JATP), lançada em 2020, é um *remake* da série brasileira da Nickelodeon, *Julie e os Fantasmas*. Foi dirigida por Kenny Ortega - criador de *High School Musical* e *Descendentes* - que, após ver a série brasileira, gostou da história e comprou seus direitos autorais.

Julie and the Phantoms conta a história de Julie Molina (Madison Reys), que, depois do falecimento da mãe, perde a conexão com a música. Ao limpar o estúdio de sua mãe, Julie encontra um CD da Sunset Curve. Após colocá-lo para tocar, aparecem três fantasmas de 17 anos que morreram de intoxicação alimentar nos anos 90. Seus nomes são Alex (Owen Joyner), Luke (Charles Gillespie) e Reggie (Jeremy Shada). Juntos, eles vão trazer o amor de Julie pela música de volta e ainda descobrir que, quando tocam com ela, podem ser vistos por todos.

Entretanto, numa tentativa de se vingarem de um antigo integrante da banda, eles conhecem um fantasma chamado Caleb Covington (Cheyenne Jackson). A partir daí, eles têm que fazer uma escolha: deixar de existir em qualquer plano, fazer a “passagem” - resolvendo seus assuntos inacabados - ou se juntar à banda desse fantasma.



A série tem um enredo muito bem trabalhado em 9 episódios, com cerca de 30 minutos cada. Traz personagens com os quais a gente consegue se identificar e apreciar, até mesmo os secundários. A série tem músicas lindas que fazem você se emocionar e dão uma profundidade maior às cenas - como *Wake Up*, quando Julie canta pela 1ª vez após um ano sem contato com a música. Outra música interessante é *Unsaid Emily*, o solo de Luke que conta mais sobre como ele se sente em relação à sua família. A fotografia da série também é muito bonita e os efeitos especiais são bem executados.

Além de todos os exemplos citados acima, a série traz, em sua história, representatividade para LGBT's, já que o baterista Alex é gay. JATP também foge dos padrões de Hollywood ao colocar uma atriz negra e de descendência porto-riquenha para interpretar a protagonista Julie. Assim, essas e muitas outras questões importantes estão presentes na série.

Apesar de tantos pontos positivos, muitos personagens e temas não são aprofundados, como o caso de Carrie, que odeia a Julie por motivos que não são explicados (mas acabamos sabendo que elas eram amigas), ou a relação de Alex e de Reggie com seus pais. Isso acaba deixando muitas pontas soltas no final da temporada. Outro problema é a série ser voltada principalmente para um público infanto-juvenil.

A série tem indicação livre, então você pode assistir com toda a família. Ela traz uma abordagem sobre sexualidade super leve. Mostra que amigos são a família que a gente escolhe e que levamos para vida. As músicas são “chiclete”, todas autorais e há um dueto cantado pelos próprios atores. Você vai ficar obcecado por algumas semanas! Apesar de a série ainda não ter sido renovada para uma segunda temporada e isso provocar uma certa angústia nos telespectadores que querem saber o que acontece em seguida, vale a pena dar uma conferida!

The Falcon and the Winter Soldier

Por Karen Rezende

*Este texto pode conter alguns *spoilers*, mas vale a pena para saber um pouco sobre a mais nova produção do Universo Cinematográfico da Marvel Studios*

The Falcon And The Winter Soldier (TFATWS ou O Falcão e o Soldado Invernal, em português) estreou no dia 19 de março deste ano no Disney Plus, serviço de *streaming* de vídeo *on-line* da Disney.

A série conta com os personagens protagonistas Sam Wilson/Falcão (Anthony Mackie) e Bucky Barnes/Soldado Invernal (Sebastian Stan) e se passa após os eventos do filme Vingadores: Ultimato, em que metade dos seres vivos volta do Blip, evento provocado por Thanos ao usar o poder das joias do infinito.

No final de Ultimato, Steve Rogers (Chris Evans), o antigo Capitão América, entrega seu escudo para Sam Wilson. No entanto, o público ainda não sabia se Wilson assumiria o manto do Capitão América. Em meio a esse cenário, temos a apresentação do personagem John Walker (Wyatt Russell), introduzido como o Capitão América por imposições do governo dos EUA, que acredita que os estadunidenses precisam desse símbolo. Walker, por sua vez, não é bem visto por Sam e Bucky, que não aceitam o fato de o manto ter sido passado para alguém sem qualquer ligação próxima a Steve Rogers. Além disso, Rogers havia entregado o escudo a Wilson, aquele que ele gostaria que fosse o novo Capitão América.

Logo no primeiro episódio, o público é apresentado ao grupo Apátridas, que está disposto a criar um mundo sem fronteiras e divisões políticas, lutando contra o nacionalismo e usando os meios necessários para atingir seus objetivos. Os Apátridas acreditam que o mundo esteve melhor durante o Blip, apesar de todo o sofrimento provocado - já que, segundo eles, com menos pessoas, a natureza estava se recuperando e o mundo prosperando. Aparentemente, a líder desse grupo é Karli Morgenthau (Erin Kellyman) e a personagem possui uma nova versão do soro de supersoldado que Steve Rogers recebeu em Capitão América: O Primeiro Vingador. Assim, Sam e Bucky começam a investigar - sem qualquer apoio do governo estadunidense - as ações desse grupo, paralelamente a John Walker, que tenta, a qualquer custo, estar à frente dos protagonistas.

TFATWS também reintroduz ao Universo Marvel personagens como Sharon Carter (Emily Vancamp), a Agente 13, que estava exilada após descumprir leis em Capitão América: Guerra Civil, e o enigmático vilão do mesmo filme, Barão Zemo (Daniel Brühl), que estava, até então, preso. Além disso, acompanhamos a vida de James Buchanan Barnes após deixar de ser o Soldado Invernal controlado pela Hydra, e a vida de Samuel Wilson junto com sua irmã, Sarah Wilson (Adepero Oduye), que enfrenta problemas com dívidas.

Um dos principais temas tratados na série é o racismo, sendo que um dos protagonistas é negro. O racismo é abordado em diversas situações no decorrer dos episódios, como na introdução do personagem Isaiah Bradley (Carl Lumbly), que é conhecido nos quadrinhos por ser o primeiro Capitão América negro. O companheirismo, o trabalho em equipe e o lidar com traumas do passado também estão presentes na série.



Ilustração: Murilo Cruz Donizeti

Segundo o site Deadline, The Falcon and the Winter Soldier se tornou a série com mais visualizações em sua estréia no Disney Plus, ultrapassando a série da Marvel, WandaVision, protagonizada por Elizabeth Olsen e Paul Bettany, e a segunda temporada de The Mandalorian, do universo Star Wars, protagonizada por Pedro Pascal. Com personagens carismáticos, cenas de ação de tirar o fôlego e assuntos importantíssimos tratados com equilíbrio entre seriedade e humor, The Falcon and the Winter Soldier vem agradando aos fãs e à crítica, que têm feito comentários e avaliações positivas. No Rotten Tomatoes, famoso site de críticas, a série apresenta 96% de aprovação. Além disso, segundo a Parrot Analytics, com apenas 3 episódios lançados, TFATWS se tornou a série com a segunda maior demanda dos EUA, ficando atrás de WandaVision (a análise leva em conta títulos originais exibidos somente em plataformas de *streaming*).

Muito ainda está por vir, mas o público tem expectativas altíssimas, já que os personagens não foram tão bem explorados nos filmes e, agora, temos a oportunidade de saber mais sobre eles. E você? Já conferiu essa série? Não fique de fora dessa aventura e vá conferir The Falcon and the Winter Soldier!

Coluna dos Egressos

Esse é um espaço reservado a alunos que já se formaram ou saíram do IFSP Jundiaí e que desejam escrever e compartilhar suas histórias e ideias para o mundo, por meio do Jornal InFormAÇÃO.

Minha trajetória no Jornal InFormAÇÃO

Por Ana Gabriela de Oliveira

Caros leitores, vim trazer um breve depoimento da minha trajetória com este jornal no ano passado. Com isto, espero encorajá-los a sair da zona de conforto e fazer algo diferente.

Era fevereiro de 2020, eu mal tinha entrado na escola e já estava no jornal. Foi logo na primeira semana, depois que eu ouvi sobre o projeto em um dos dias de acolhimento aos alunos novos. Imediatamente me apaixonei pela proposta e, desde então, venho fazendo parte desse projeto que tanto acrescentou em minha vida.

É impossível ler a minha primeira resenha, feita em fevereiro de 2020, e a última, de dezembro do mesmo ano, e não reparar na enorme evolução e em como a minha escrita foi se tornando cada vez mais cativante com o passar dos meses.

Atualmente, não estou mais no Instituto Federal (inclusive, saudades!) mas continuo apaixonada pelo jornal e digo a todos o quanto foi bom agarrar essa oportunidade, pois me trouxe inúmeros benefícios e me mostrou uma paixão que eu ainda não tinha descoberto, sem contar todas as pessoas incríveis que eu conheci e que me ajudaram na minha jornada. A elas, sou muito grata por cada momento vivido.

Aos alunos novos, peço, de coração, que agarrem essa oportunidade única e se deem a chance de fazer algo fora da rotina. Eu tenho certeza que vocês não vão se arrepender. Esse projeto tem muito a acrescentar na vida acadêmica e pessoal de vocês.

Até a próxima, Gabi.

EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Adriana Fernandes, Gabriela Alias e Ana Helena Fiamengui. **Diagramação:** Karen Rezende. **Acessibilidade:** Juliano Dantas de Mello, Nicoly de Jesus.

Jornal desenvolvido por alunos do ensino médio integrado ao técnico em logística do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiaí.